# REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

## MAIS UM LIVRO DE MÉRITO

ISMAEL PORDEUS

O Professor Renato Braga acaba de publicar outro livro de mérito, o que importa em proclamar haver sido a cultura cearense enriquecida com mais uma obra de incontestável valor.

Depois de escrever **Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará** e **História da Comissão Científica de Exploração,** livros indispensáveis, hoje, a quantos estudam a botânica da região nordestina, ou procuram conhecer os resultados das investigações que aqui realizou, no século passado, uma comissão científica, publica aquêle professor, através da Imprensa Universitária, o **Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará.**

Honesto e útil, é um livro que se poderá ler ou consultar sob um clima de absoluta tranqüilidade espiritual, certo de que o autor pesquisou com denôdo, sem açodamento, para informar com riqueza de detalhes e conscientemente. Ressaltam-se logo nas primeiras páginas do **Dicionário** essas qualidades enobrecedoras.

Um gesto que diz bem da formação cultural do autor vamos encontrar no intróito, nas elogiosas referências aos que o antecederam com publicações de igual gênero — **Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará** e **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará,** o primeiro da autoria de Tomaz Pompeu de Sousa Brasil e o último de Álvaro Gurgel de Alencar.

O nôvo livro do Professor Renato, exato nas informações, está fadado a prestar sempre grande ajuda a quantos se interessem pelos estudos geográficos e históricos da terra cearense. Basta salientar que o autor para escrevê-lo chegou a ler todos os documentos publicados sôbre a história do Ceará, incluindo-se os 14 volumes das **Datas de Sesmaria.** Num trabalho exaustivo, anotando essa documentação, transcreveu para seu livro todos os topônimos ali registrados.

Ao mesmo passo, vemos, por exemplo, através do verbete **«Abaiara»,** que o autor iniciou suas pesquisas buscando os documentos que falam das primeiras tentativas de colonização do Ceará.

A cultura cearense precisa agradecer àquele professor, de público, êsse esfôrço ímpar.

Não iremos analisar o livro, deixamos que outros mais credenciados e com maior mestria o façam, máxime no futuro, logo sejam publicados os demais volumes que irão completar essa obra de consulta.

Se não iremos comentá-lo, não poderemos silenciar de todo — a capa do livro está a merecer algumas considerações...

Estampando na capa do seu **Dicionário** a planta baixa do **Arx in Siara,** naturalmente quis o Professor Renato familiarizar os leitores com o desenho mais antigo que se conhece do núcleo originário da nossa fundação.

É lamentável não tenha o autor escrito nota explicativa sôbre a razão de ser da capa.

Ali, nasceu o Ceará, bem o sabemos, mas receamos que a maioria dos leitores ignore êsse fato histórico de real importância. É óbvio que o esclarecimento por nós almejado teria o mérito de evitar que os muitos leitores, não obstante tenham o sentimento de curiosidade aguçada, fiquem ignorando o que representa aquêle desenho.

Tendo registrado as conclusões de suas inúmeras e bem fundamentadas pesquisas sôbre a geografia e a história cearenses, deixou ao leitor menos versado o encargo de investigar em relação à estampa existente na capa do seu precioso livro.

No caso em espécie, a missão de informar caberia ao autor. E que prazer representaria para o leitor ficar sabendo que **Arx in Siara** é o mesmo FORTE SÃO SEBASTIÃO, construção iniciada em 1612 por Martim Soares Moreno, à margem direita do Rio Ceará, próximo à sua foz. Nada custaria ao ilustre professor, profundo conhecedor que o é da nossa história, ter esclarecido que aquela planta, de autor desconhecido, fôra publicada pela primeira vez por Gasparis Barlaei. **In Brasilia et alibi nuper gestarum sub praefectura Illustrissimi Comitis I Mauritii Nassoviae, & Comitis Nunc Vassaliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd Sub Auriaco Ductoris, Historiae Amstelodami, Ex Typographeio Joannis Blaev. MDCXLVII,** entre as páginas 66 e 67.

Ao lado dêsses esclarecimentos sôbre a procedência da planta, bem poderia ter sido feito um ligeiro histórico dêsse forte português, núcleo originário da Cidade de Fortaleza.

Para têrmos uma idéia de quanto a história dêsse baluarte está cheia de erros, basta assinalar que foi escrito já em nossos dias que êsse reduto, quando de sua mudança, em 1649, era de propriedade do aventureiro holandês de nome Gedeon Morris de Jonge... Ora, êste antigo serventuário da Igreja de Westwood já havia falecido há cinco anos, isto é, em 1644. O forte, com a morte de Morris, não foi incendiado nem reduzido a escombros pelos índios, como, também, erradamente escreveram.

Nesse particular, em pleno século **XX**, nossos índios foram caluniados, jamais incendiaram ou reduziram a escombros o SÃO SEBASTIÃO. E disso dá seu testemunho, na segunda metade do século XVII, o índio Jorge Tabaibuna, filho do principal do Maranhão Ticuna, em carta dirigida ao Rei de Portugal.

Outro êrro muito difundido se relaciona com o número de prisioneiros que ali fizeram os holandeses quando, comandados por Jorge Gartsman — depois autor intelectual de um latrocínio no Rio Grande do Norte — e o pirata confesso Capitão Hendrick Huss, assaltaram aquêle forte, em 26 de outubro de 1673.

Acreditamos que o Professor Renato Braga sanará êsses erros quando registrar o topônimo CEARÁ, ou ao consignar o verbête SÃO SEBASTIÃO.

A idéia de usar a planta ARX IN SIARA foi feliz, o que nos leva, **data venia**, a sugerir fôssem aproveitadas como motivos para as capas dos volumes restantes a pintura de Franz Post, intitulada SIARA, datada de 1644 e publicada por Gasparis Barlaei, bem como a água forte SIARA, de autor desconhecido, e que está publicada, sem deturpações, nas seguintes obras — **De Nieuwe en Onbekende Weereld...** de Arnoldus Montanus e no livro **La Galerie Agreable du Monde...**, editado por Pierre Vander Aa.

Obras raras estas, ambas porém existentes na Secção de Iconografia da Biblioteca Nacional.

Aquêles quadros são históricos e merecem igual destaque dado ao ARX IN SIARA. Todos dizem respeito à época da fundação do Ceará. Aqui, fica o alvitre.

Como leitor de tudo o que se relaciona com a História de nossa terra, só nos resta agradecer ao mestre Renato Braga pela oferta do excelente **Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará**, onde esperamos muito aprender.